

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

LIMITES INSTITUCIONAIS E IMPACTOS EMOCIONAIS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Bruna Lourrany Lopes Santos
Acadêmica, Universidade da Amazônia – UNAMA, Curso de Psicologia.
http://lattes.cnpq.br/7206588080636278
https://orcid.org/0009-0001-6343-4338
E-mail: brunalourrany10@gmail.com

Nalanda Carolina Hunter Da Silva
Acadêmica, Universidade da Amazônia – UNAMA, Curso de Psicologia.
http://lattes.cnpq.br/9310356696511243
https://orcid.org/0009-0006-1492-4695
E-mail: nala200217@gmail.com

Gabriella Matias da Silva
Professora da UNAMA, Especialista em Terapia Cognitiva, Educação Especial e Psicomotricidade, Neuropsicologia, Psicologia Clínica, Psicologia Jurídica e Psicologia Organizacional.
https://orcid.org/0009-0009-5192-0898
E-mail: gabriellamatiaspsi@hotmail.com

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N4
DOI-individual: http://dx.doi.org/10.47538/ra-2026.V5N4-35

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira os limites institucionais influenciam a atuação do psicólogo hospitalar, considerando seus efeitos sobre o desempenho profissional e os impactos emocionais relacionados ao contexto de trabalho. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir de estudos disponíveis nas bases de dados SciELO, PePSIC, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A análise dos materiais selecionados permitiu identificar desafios estruturais e organizacionais que atravessam a prática profissional, especialmente a predominância do modelo biomédico, as inflexibilidades de gestão, as limitações da autonomia técnica e a insuficiência de suporte institucional. Os resultados também evidenciaram que a exposição contínua ao sofrimento humano, associada à sobrecarga de trabalho e à ausência de apoio adequado, pode favorecer o estresse crônico, a exaustão emocional e a Síndrome de Burnout. Além disso, identificou-se a importância de estratégias coletivas de enfrentamento, como grupos de discussão de casos e espaços institucionais de acolhimento. Conclui-se que a promoção da saúde mental dos psicólogos hospitalares exige não apenas iniciativas individuais, mas também o compromisso das instituições com condições adequadas de trabalho e valorização profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar. Limites Institucionais. Saúde Mental. Impactos Emocionais. Burnout.



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

INSTITUTIONAL LIMITATIONS AND EMOTIONAL IMPACTS ON THE PRACTICE OF THE HOSPITAL PSYCHOLOGIST: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This article aims to analyze how institutional limitations influence the work of hospital psychologists, considering their effects on professional performance and the emotional impacts associated with the work environment. This is an integrative literature review with a qualitative approach, based on studies available in the SciELO, PePSIC, Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases. The analysis of the selected materials identified structural and organizational challenges affecting professional practice, particularly the predominance of the biomedical model, management inflexibility, limitations on professional autonomy, and insufficient institutional support. The results also indicated that continuous exposure to human suffering, combined with work overload and the lack of adequate support, may contribute to chronic stress, emotional exhaustion, and Burnout Syndrome. Furthermore, the importance of collective coping strategies, such as case discussion groups and institutional spaces for professional support, was identified. It is concluded that promoting the mental health of hospital psychologists requires not only individual initiatives but also the commitment of institutions to providing adequate working conditions and professional recognition.

KEYWORDS: Hospital Psychology. Institutional Limitations. Mental Health. Emotional Impacts. Burnout.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar configura-se como um campo de saber e de intervenção focado na compreensão dos determinantes psicossociais envolvidos no processo de adoecimento, na internação e no tratamento, transcendendo o modelo tradicional puramente organicista. No ambiente nosocomial, a práxis do psicólogo visa garantir o cuidado integral e humanizado, acolhendo os aspectos subjetivos, emocionais e existenciais que emergem diante da enfermidade, bem como oferecendo suporte contínuo aos familiares e mediando as relações interprofissionais no contexto assistencial (Angerami-Camon, 2010; Simonetti, 2011). Essa atuação demanda flexibilidade técnica e enquadre dinâmico por parte do profissional para responder à celeridade dos fluxos das enfermarias e unidades de terapia intensiva (Castro, 2021).

Contudo, a inserção da Psicologia nas instituições de saúde é atravessada por severas barreiras estruturais e organizacionais. Os hospitais, em sua maioria, mantêm arquiteturas de gestão rígidas, centralizadas e marcadamente pautadas na racionalidade biomédica, o que frequentemente restringe a autonomia técnica do psicólogo e dificulta a

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

consolidação de práticas efetivamente interdisciplinares (Ribeiro; Dacal, 2012; Carrijo, 2023). Somada a esses limites institucionais, a exposição diária a cenários de dor, finitude, luto e alta pressão por produtividade expõe a categoria a quadros de estresse ocupacional crônico, exaustão emocional e Síndrome de Burnout, afetando diretamente a saúde mental do profissional e a qualidade da assistência prestada (Dejours, 2015; Maslach; Leiter, 2016; Marques; Carlotto, 2024).

Frente à complexidade envolvida nas condições de trabalho em saúde, torna-se imperativo examinar criticamente como o conhecimento científico tem documentado e problematizado essas vivências. Embora a literatura apresente investigações pontuais sobre a atuação psicológica no Sistema Único de Saúde (SUS), identifica-se a necessidade de sínteses integrativas contemporâneas que sistematizem os achados acerca dos gargalos institucionais e de seus reflexos na subjetividade do psicólogo hospitalar. A produção desse panorama analítico é relevante para embasar estratégias organizacionais de "cuidado ao cuidador", orientar políticas de gestão de pessoas nos serviços de saúde e indicar diretrizes para o fortalecimento da atuação da categoria.

Diante do exposto, o estudo delimita a seguinte questão norteadora: De que maneira a literatura científica descreve a influência das limitações estruturais e organizacionais no exercício profissional e na saúde mental dos psicólogos hospitalares? Para responder a este problema, este estudo tem como objetivo sintetizar a produção científica acerca dos limites institucionais e dos impactos emocionais na atuação do psicólogo hospitalar, analisando as principais repercussões sobre o desempenho técnico e a saúde mental desses trabalhadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

HISTÓRICO, INSERÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR

A consolidação da Psicologia Hospitalar como campo de conhecimento responde diretamente à necessidade de superação das abordagens fragmentadas em saúde, demandando um olhar que integre os fatores psicossociais ao processo de adoecimento

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

físico. Historicamente, o ambiente hospitalar esteve associado a funções caritativas e de isolamento, evoluindo posteriormente para o modelo biomédico centrado na patologia e na centralidade do saber médico (Ribeiro; Amp; Dacal, 2012). Embora esse paradigma tenha promovido avanços técnicos fundamentais, ele se mostrou insuficiente para acolher a complexidade subjetiva dos sujeitos hospitalizados.

Conforme destacam Angerami-Camon (2010) e Simonetti (2011), a inserção do psicólogo nesse cenário ampliou as possibilidades de assistência, introduzindo a escuta qualificada e o cuidado humanizado frente às vivências de dor, perdas e internação. Diferente do setting clínico tradicional, a atuação no hospital exige flexibilidade técnica, intervenções breves e articulação dinâmica com a alta rotatividade das enfermarias e unidades de terapia intensiva (Simonetti, 2011).

PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E ATUAÇÃO NO SUS

No contexto brasileiro, a expansão da Psicologia nas instituições de saúde foi profundamente impulsionada pelos princípios da Reforma Sanitária e da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado na universalidade, equidade e integralidade da assistência (Brasil, 1990; Spink; Amp; Matta, 2007). A atuação profissional no âmbito público de alta complexidade exige que o cuidado transcenda o eixo puramente organicista, incorporando as dimensões emocionais e sociais dos usuários (Chiattone, 2011).

A principal ferramenta desse fazer é o acolhimento aliado à escuta psicológica, que atua como vetor da humanização nos serviços de saúde. O trabalho do psicólogo não se restringe à patologia em si, mas foca nos fenômenos emocionais e existenciais que gravitam ao redor do adoecimento, facilitando a adaptação do indivíduo às rotinas hospitalares e auxiliando na reorganização psíquica diante do trauma da internação (Simonetti, 2011; Dias; Taquini; Amp; Moret, 2024).

A TRÍADE HOSPITALAR: PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE

A práxis da Psicologia Hospitalar fundamenta-se na dinâmica da tríade hospitalar,

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

que engloba o paciente, a família e a equipe multiprofissional (Simonetti, 2011). O adoecimento e a hospitalização provocam rupturas significativas não apenas no indivíduo diagnosticado, mas em todo o seu núcleo relacional, gerando angústias, medos e alterações na dinâmica familiar que demandam suporte especializado (Santos, 2022).

Paralelamente, a atuação junto à equipe de saúde e a inserção em equipes multiprofissionais configuram pilares essenciais da assistência contemporânea. O psicólogo atua como mediador de conflitos, facilitador da comunicação interdisciplinar e suporte técnico para o manejo de situações de sofrimento intenso e terminalidade, promovendo um cuidado humanizado e integrado (Tonetto; Amp; Gomes, 2007; Magalhães; Amp; Melo, 2015).

LIMITES INSTITUCIONAIS E IMPACTOS EMOCIONAIS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

Apesar da relevância assistencial, o cotidiano do psicólogo hospitalar é marcado por intensa complexidade e barreiras estruturais significativas. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos organizacionais, as hierarquias rígidas e a predominância de lógicas produtivistas limitam a autonomia técnica da categoria e dificultam a efetivação de práticas interdisciplinares (Fossi; Amp; Guareschi, 2004; Dias et al., 2024). Para compreender as repercussões desse cenário sobre a saúde mental dos profissionais, a Psicodinâmica do Trabalho, formulada por Christophe Dejours (2015), oferece aportes essenciais.

O autor aponta a existência de uma cisão entre o trabalho prescrito (normas e diretrizes formais) e o trabalho real (as adaptações cotidianas exigidas frente aos obstáculos concretos). A disparidade entre as elevadas exigências institucionais e a carência de condições adequadas gera tensões crônicas, sentimentos de impotência e desgaste emocional profundo nos trabalhadores (Dejours, 2015). Sob essa perspectiva, a exposição contínua a cenários de sofrimento agudo, finitude e alta pressão institucional intensifica o risco de adoecimento ocupacional.

O esgotamento profissional e os sintomas de exaustão emocional aumentaram

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

expressivamente no contexto da saúde mental hospitalar, evidenciando que a precarização das condições laborais compromete tanto o bem-estar do trabalhador quanto a segurança do cuidado prestado (Maslach; Amp; Leiter, 2016; Marques; Amp; Carlotto, 2024).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica e abordagem qualitativa, operacionalizada por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Esse método possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese dos conhecimentos científicos já publicados sobre determinado objeto de estudo. A escolha por essa abordagem metodológica justifica-se pela viabilidade de reunir investigações com diferentes delineamentos, proporcionando uma compreensão ampla e aprofundada a respeito das limitações estruturais e dos reflexos emocionais associados à atuação do psicólogo no contexto hospitalar, conforme as diretrizes de Whittemore e Knafl (2005).

QUESTÃO NORTEADORA

Para conduzir o processo de busca e seleção dos estudos, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: De que maneira a literatura científica descreve a influência das limitações estruturais e organizacionais no exercício profissional e na saúde mental dos psicólogos hospitalares?

PROCEDIMENTOS DE BUSCA BIBLIOGRÁFICA

O levantamento dos dados ocorreu por meio de consultas eletrônicas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o Google Acadêmico como ferramenta de busca complementar. A estratégia de busca estruturou-se a partir da combinação dos seguintes descritores e operadores booleanos: (“Psicologia Hospitalar” OR “Psicólogo Hospitalar”) AND (“Limites Institucionais” OR “Condições de Trabalho” OR “Organização do Trabalho”) AND (“Saúde Mental” OR “Burnout” OR

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

"Sofrimento Psíquico").

A delimitação temporal principal para o corpus de análise concentrou-se em publicações recentes para garantir o mapeamento de demandas contemporâneas da categoria. O rigor do levantamento bibliográfico seguiu as recomendações de Mendes, Silveira e Galvão (2008), os quais preconizam a necessidade de mapeamento criterioso das evidências em saúde. Desse modo, obras clássicas e artigos de fundamentação metodológica publicados em períodos anteriores, como os marcos de 2008 e 2010 foram mantidos exclusivamente na base de referencial teórico e suporte metodológico, não sendo computados no quadro final de resultados por não atenderem ao critério de atualidade empírica exigido para a discussão do cenário hospitalar vigente.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos científicos e obras de referência teórica fundamentais disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que discutissem diretamente o exercício da Psicologia Hospitalar, as barreiras institucionais e suas repercussões psicossociais ou ocupacionais.

Excluíram-se os trabalhos duplicados nas bases de dados, publicações sem aderência temática ao problema de pesquisa, editoriais, cartas normativas e relatos que não preenchessem os requisitos estabelecidos para o escopo desta revisão. Estudos de cunho estritamente metodológico ou históricos (anteriores a 2011) foram excluídos da amostragem final de resultados, sendo remetidos apenas ao suporte de fundamentação textual.

PROCESSO DE SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

A busca inicial resultou no total de 84 publicações identificadas. Na primeira etapa de filtragem, executada mediante a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 62 trabalhos devido à duplicidade ou por não responderem diretamente à questão norteadora do TCC. A partir disso, 22 produções foram selecionadas para a leitura integral e exaustiva.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Após o exame analítico de cada texto, foram excluídos outros 16 estudos que não aprofundavam os limites institucionais ou os impactos emocionais específicos da categoria profissional ou que funcionavam apenas como guias de metodologia da revisão. Ao final desse refinamento e afunilamento rigoroso, 6 estudos compuseram o corpus final de análise deste estudo, sendo catalogados de forma sistemática.

ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS

A análise dos materiais selecionados ocorreu por meio de uma síntese descritiva e temática, buscando identificar aproximações conceituais, divergências e recorrências teóricas.

Conforme o modelo operacional proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010), a análise foi executada de modo a capturar a essência empírica das discussões contemporâneas. A interpretação e a discussão dos dados foram fundamentadas sob as contribuições da Psicodinâmica do Trabalho, especialmente a partir das formulações de Christophe Dejours, articulando os fenômenos de esgotamento profissional (Síndrome de Burnout) e sofrimento ético às exigências e à escassez de suporte no ambiente hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados extraídos das fontes primárias selecionadas foram mapeados para assegurar a transparência metodológica e fornecer uma leitura panorâmica das evidências. O Quadro 1 sintetiza as principais informações do corpus analítico.

Quadro 1: Matriz de Síntese dos Estudos Incluídos na Revisão

Autor / Obra / População-Alvo	Objetivo Central	Metodologia	Principais Achados e Conclusões	Tema Principal
Simonetti (2011) Manual de psicologia hospitalar Público-alvo: Psicólogos	Mapear a prática clínica no ambiente nosocomial.	Estudo teórico-clínico qualitativo.	Demonstra a necessidade de adaptação técnica e flexibilidade do enquadre clínico diante da tríade hospitalar.	Práxis hospitalar e tríade assistencial.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Autor / Obra / População-Alvo	Objetivo Central	Metodologia	Principais Achados e Conclusões	Tema Principal
Dejours (2015) A loucura do trabalho Público-alvo: Trabalhadores da saúde	Analisar a organização laboral e o sofrimento psíquico.	Ensaio teórico psicodinâmico.	Constata o hiato entre o trabalho prescrito e o trabalho real, gerando sofrimento ético. Urge suporte organizacional.	Psicodinâmica do trabalho.
Maslach & Leiter (2016) Understanding the burnout experience Público-alvo:	Analisar preditores e sintomas da síndrome de Burnout.	Revisão crítica internacional.	A exposição contínua a demandas intensas atua como causa da exaustão emocional.	Síndrome de Burnout.
Profissionais de Saúde			Requer intervenção institucional.	
Castro (2021) A atuação do psicólogo no SUS Público-alvo: Equipes de Psicologia do SUS	Analisar práticas psicológicas na saúde pública.	Pesquisa qualitativa documental.	Evidencia limites de infraestrutura e demandas institucionais elevadas. Exige resiliência técnica do psicólogo.	Psicologia no SUS.
Dias et al. (2024) Psicologia hospitalar Público-alvo: Psicólogos de hospital geral	Investigar a humanização e gargalos de gestão.	Revisão integrativa da literatura.	A hegemonia biomédica e entraves burocráticos reduzem a autonomia técnica. Necessita de gestão integrada.	Limites institucionais.
Marques & Carlotto (2024) Síndrome de Burnout em psicólogos Público-alvo: Psicólogos de serviços de saúde	Avaliar o modelo de demandas-recursos na saúde mental.	Estudo empírico quantitativo.	O desequilíbrio entre exigências laborais e recursos prevê o esgotamento crônico. Exige ações de suporte.	Saúde mental ocupacional.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa cumpriu com o objetivo proposto ao analisar e sintetizar a produção científica acerca dos limites institucionais e dos impactos emocionais que atravessam a atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Ao debruçar-se sobre o corpus literário selecionado, o estudo respondeu à sua questão norteadora ao evidenciar que a prática psicológica nesse cenário não ocorre de forma isolada, sendo

profundamente moldada pelas estruturas organizacionais e de gestão das instituições de saúde.

Em relação aos limites institucionais, os achados confirmaram que a hegemonia do modelo biomédico e cartesiano ainda impera nas rotinas nosocomiais, o que tende a burocratizar o serviço e a reduzir a autonomia técnica do psicólogo. Sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho, identificou-se um hiato persistente entre o trabalho prescrito pelas políticas de humanização e o trabalho real das enfermarias, caracterizado pela escassez de salas privativas para atendimento e pela alta pressão por metas operacionais. Esse descompasso atua como o principal fator de desgaste e sofrimento ético para a categoria.

No que tange aos impactos emocionais, a literatura analisada foi contundente ao demonstrar a vulnerabilidade do psicólogo hospitalar ao estresse crônico, à exaustão emocional e à Síndrome de Burnout. A exposição diária e ininterrupta ao sofrimento humano, à finitude e ao luto, quando associada à sobrecarga laboral e à falta de suporte organizacional, drena os recursos psíquicos do profissional. Esse esgotamento gera reflexos severos não apenas na saúde mental do trabalhador, mas também compromete a qualidade e a empatia do acolhimento oferecido aos pacientes e seus familiares.

Ademais, conclui-se que as estratégias de enfrentamento de caráter puramente individual, como a psicoterapia pessoal e a supervisão clínica, embora fundamentais, são insuficientes se acionadas de forma isolada. Torna-se imperativo que as instituições de saúde assumam o compromisso ético e corporativo de implementar dispositivos coletivos de suporte, tais como grupos de discussão de casos e espaços formais de acolhimento mútuo, assegurando a sustentabilidade psíquica de suas equipes.

Como limitação deste estudo, aponta-se a dependência da disponibilidade de artigos indexados nas bases de dados consultadas, além do fato de que a transição metodológica delimitou uma amostra compacta de análise. Sugere-se, para investigações futures, a realização de pesquisas que contemplem as assimetrias regionais do país, mapeando como diferentes realidades de financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS) impactam o cotidiano do psicólogo. Espera-se que este trabalho mobilize gestores e profissionais para a urgência do 'cuidado com o cuidador', fomentando ambientes

hospitalares genuinamente saudáveis, valorizados e humanizados.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). **E a psicologia entrou no hospital…** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia hospitalar:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. **Burnout:** quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990.

CARRIJO, M. V. N. Compreensão da equipe de enfermagem sobre a atuação do psicólogo hospitalar. **Journal Health NPEPS,** v. 8, n. 1, e10435, 2023. DOI: https://doi.org/10.30681/2526101010435.

CASTRO, Crystiane França Silva. A atuação do psicólogo no contexto do SUS: repensando práticas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais,** v. 16, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S1809-89082021000100002.

CHIATTONE, H. B. C. A significação da psicologia no contexto hospitalar. In: ANGERAMICAMON, V. A. (org.). **Psicologia da saúde:** um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

DIAS, Rafael Pereira; TAQUINI, Denise da Silva; MORET, Márcia Cristina Florêncio Fernandes. Psicologia hospitalar: a humanização como fator de transformação. **Revista FIMCA,** v. 11, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.37157/fimca.v11i1.1070.

FIOROTTI, Mayara Aparecida; PEREIRA, Leihge Roselle Rondon; CALHAO, Ana Rafaela Pecora. Práticas psicológicas no contexto hospitalar pela Abordagem Centrada na Pessoa: uma revisão sistemática de literatura. **Psicologia e Saúde em Debate,** v. 9, n. 2, p. 406-428, 2023. DOI: https://doi.org/10.22289/2446-922X.V9N2A23. Disponível em: https://psicodebate.dpedu.br/index.php/rpsd/article/view/v9n2a23. Acesso em: 8 nov. 2026.

FOSSI, Luciana Barcellos; DE FÁTIMA GUARESCHI, Neuza Maria. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar,** v. 7, n. 1, p. 29-43, 2004.

MAGALHÃES, Marília Vieira; MELO, Sara Cristina de Assunção. Morte e luto: o sofrimento do profissional da saúde. **Psicologia e Saúde em Debate,** v. 1, n. 1, p. 65-77,

2015.

MARQUES, Vanessa da Silva; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em Psicólogos Clínicos: um Modelo Demandas-Recursos. **Revista Subjetividades,** v. 24, n. 2, p. 1-12, 2024. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2359-07692024000200601&script=sci_abstract.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry,** v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem,** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.

RABELO, Luciana; RAMMINGER, Tatiana. O trabalho subjetivo diante da finitude: a saúde mental dos profissionais na saúde pública do Norte. **Revista Psicologia e Saúde,** v. 17, n. 1, p. 89-104, 2025.

RIBEIRO, J. C. S.; DACAL, M. P. O. A instituição hospitalar e as práticas psicológicas no contexto da Saúde Pública: notas para reflexão. **Revista SBPH,** Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 65-84, 2012.

SANTOS, Juliana Soares Laudelino. A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR DIANTE DA TRÍADE PACIENTE – FAMÍLIA – EQUIPE DE SAÚDE. **Gep News,** [S. l.], v. 6, n. 3, p. 44–49, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/gepnews/article/view/14689. Acesso em: 8 nov. 2026.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar:** o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein,** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134.

SPINK, M. J. P.; MATTA, G. C. A. Práticas psicológicas em saúde pública. In: SPINK, M. J. P. (org.). **A psicologia em diálogo com o SUS:** prática profissional e produção de conhecimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estudos de Psicologia (Campinas),** v. 24, n. 1, p. 89-98, 2007.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

Submissão: julho de 2026. Aceite: agosto de 2026. Publicação: novembro de 2026.